

BANCÁRIO

TODOS OS BANCOS . AGOSTO 2026

SINDICATO DOS DO PARÁ
bancários
UNIDADE PRA AVANÇAR | CONTRAF | FETEC-CN | CUT

PROPOSTA DA FENABAN DEVE SAIR NO DIA 13



Bancos se comprometem a apresentar proposta geral às reivindicações da categoria no próximo dia 13 de agosto



Tatiana Oliveira, ao centro, representando o Pará no Comando Nacional Bancário com a Fenaban

Na sexta rodada de negociações, 4 de agosto, a Fenaban sugeriu que a PLR não deveria ser reajustada, uma vez que

os bancos possuem programas próprios de remuneração variável, apontando que o lucro do setor

bancário está sofrendo com a escalada de concorrência com outros atores no sistema financeiro nacional.

O Comando rebateu, deixando claro que a PLR não se relaciona com os programas próprios e que não abre mão da valorização da conquista.

Entre os principais pontos de reivindicação nas cláusulas econômicas estão o aumento real (reposição da inflação mais 5% de reajustes) nos salários e demais verbas; valorização da PLR; aumento maior para VA/VR; adoção do salário mínimo necessário do Dieese (R\$ 7.999,44) como piso da categoria; e criação de um piso para os profissionais da TI.

Próxima rodada dia 13 de agosto quando a Fenaban disse que vai apresentar uma proposta geral para todas as reivindicações, incluindo reajustes na remuneração, igualdade de oportunidades, saúde e condições de trabalho.

CEE REJETA proposta da Caixa para Promoção por Mérito

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa rejeitou, no dia 31, na quarta mesa de negociação, a proposta apresentada pelo banco para a sistemática de Promoção por Mérito dos anos-base 2026 e 2027. Para a representação das empregadas e dos empregados, o elevado número de requisitos e a inclusão do Alcance.Caixa dificultariam excessivamente a conquista dos deltas, sobretudo para quem trabalha na rede de agências e impediria que o pagamento seja realizado em janeiro.

Além da Promoção por Mérito, a mesa tratou da remuneração variável, do Super Caixa, da PLR Social e do Saúde Caixa.

A Comissão também cobrou o pagamento integral da PLR Social. A minuta específica reivindica uma parcela equivalente a 6% do lucro líquido, distribuída linearmente, sem limite individual e sem compensação com a regra geral da PLR.

A Caixa respondeu que a reivindicação está na mesa e será debatida posteriormente.



Acesse o QR Code e veja mais informações





CEBB cobra **valorização da carreira e melhores condições de trabalho**

O encontro com o Banco do Brasil, também no dia 31, teve como foco as reivindicações relacionadas à remuneração, ao Plano de Carreira e Remuneração (PCR), ao Plano de Funções e às condições de trabalho.

A representação dos funcionários defendeu o aperfeiçoamento do Plano de Carreira e Remuneração, a revisão dos critérios de progressão funcional, a valorização da carreira por mérito e a atualização dos vencimentos, de forma a ampliar o reconhecimento profissional e oferecer perspectivas concretas de crescimento.

A ampliação do teletrabalho também esteve na pauta, assim como situação da rede de atendimento que enfrentam um cenário de sobrecarga, resultado da redução do quadro de pessoal e do aumento das demandas, tornando urgente a adoção de medidas que reforcem as equipes e melhorem as condições de trabalho.

A comissão também cobrou a valorização de cargos específicos. Outro pleito apresentado foi a efetivação como assistentes de todos os trabalhadores que exercem, de forma permanente, as atividades de caixa.



Anuênio, PLR Social, qualificação e plano de saúde marcam a quarta mesa

PRÓXIMAS RODADAS:
10 E 17 DE AGOSTO



Aponte para o QR Code
ao lado e confira as
outras pautas



Mais de 5 horas de quarta mesa de negociação resulta em avanços significativos para o funcionalismo do Banpará que apresentou proposta de reajuste de 10% no anuênio. Já para a PLR Social, a proposta de percentual aumentou de 7% para 8% sobre o lucro líquido a ser distribuído igualmente entre todos os bancários e bancárias.

Sobre a qualificação profissional, que hoje é através do Programa de Desenvolvimento Educacional do Banpará (PDEB), o banco ofereceu um novo benefício no lugar, chamado de adicional de qualificação profissional (artigo 23), a partir de 1º de janeiro de 2027.

“Todos esses artigos, que após assinatura do Acordo, viram cláusulas, são de natureza salarial e impactam positivamente no bolso do trabalhador e trabalhadora, que sempre é a pedida mais aguardada por todo o funcionalismo e representam avanços significativos”, destaca a vice-presidenta do Sindicato, Vera Paoloni.

Quanto ao plano de saúde que hoje corresponde a 63% de bancários e bancárias atendidos pela Unimed, e que pagam 4% do valor do plano; o Banpará apresentou redução desse percentual em percentuais escalonados conforme diferentes faixas salariais, variando desde 2,5% até 4% do respectivo plano.



QUEREMOS **AVANÇOS** NAS NEGOCIAÇÕES!

No dia 27 de julho, na primeira mesa presencial, reivindicações centrais do funcionalismo, como o combate à terceirização, a valorização dos trabalhadores, a não-discriminação dos integrantes do Quadro de Apoio (QA), a ampliação de direitos sociais e a segurança bancária.

Um dos pontos de maior embate na mesa foi a reivindicação das entidades sindicais pelo fim da terceirização nas áreas-meio e nas atividades-fim da instituição financeira. O banco posicionou-se de forma contrária à demanda, alegando estar amparado pela legislação vigente.

Em relação a outros eixos da pauta, o banco sinalizou a possibilidade de encaminhar alguns temas para mesas de negociação específicas e permanentes.

“A mesa de negociação precisa apresentar soluções concretas e não apenas justificativas jurídicas ou burocráticas para negar direitos. O fortalecimento do banco passa pelo investimento direto no seu quadro de empregados públicos e pela garantia de condições de trabalho dignas e seguras”, ressaltou o coordenador da COE Basa, Cristiano Moreno.



SINDICATO COBROU avanços concretos do BASA na terceira rodada de negociação